

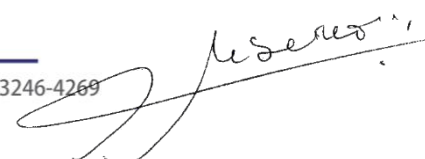
Ata de Reunião

Aos sete dias do mês de abril do ano de dois mil e dezesseis, às oito horas e trinta minutos, os membros do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari se reuniram para 2ª Assembleia Geral Ordinária de 2016, no Sindicato Rural de Uberlândia, situada na rua Juracy Junqueira Rezende, nº 100, Bairro Pampulha, em Uberlândia/MG, para discutir os seguintes pontos da pauta, que foram encaminhados anteriormente a todos os membros:

Item 01 - Abertura com verificação de presença e quórum; Item 02 - Leitura do expediente e informes; Item 03 - Aprovação das atas da 1ª Assembleia Geral Extraordinária de 2016 e da 2ª Assembleia Geral Extraordinária de 2016; Item 04 - Relatório das atividades da ABHA em 2015; Item 05 - Política de Concessão de Patrocínio; Item 06 - Regras para participação dos conselheiros no ENCOB de Salvador; Item 07 - Projeto Plantando o Futuro (Cleber Consolatrix Maia – CODEMIG); Item 08 - Palestra “Arqueologia no Triângulo Mineiro” (Robson Rodrigues – UFU); Item 09 - Atividades CTPlan; Item 10 - Atividades CTIL; Item 11 - Atividades CTOC; Item 12 - Outros assuntos. Membros presentes: Cyntia Goulart Corrêa Bruno Ribeiro,

Allan de Oliveira Mota, Alberto José de Almeida, Iléia Pereira Chaves Abdulmassih, Marina Lígia de Oliveira Rocha, Ronan Afonso Borges, Bruno Gonçalves dos Santos, Reginaldo José de Oliveira, Joaquim Odilon Fernandes, Marco Aurélio Pereira Paiva, Marco Túlio Machado Borges Prata, Jean de Carvalho Breves, Thiago Alves do Nascimento, Marcus Vinícios Andrade Silva, Maria Lúcia Furtado Coelho Campos, William Pereira Rodrigues, Adalto Ribeiro Franco, Paulo Alves Cardoso, Antonio Giacomini Ribeiro, Geraldo Magela Mendes, Ivone Aparecida Borges, Geraldo Silvio de Oliveira, Cláudio Júnio Leocádio, Luiz Henrique Martins, Sylvio Luiz Andreozzi, João Eduardo Della Torres Ferreira, Washington Luiz Assunção. Membros ausentes com justificativa: Carlos Luiz Mamede, Hideraldo Buch,

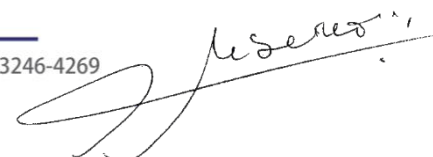
Daniel Rennó Tenenwurcel, José Antônio Leandro, Maurício Marques Scalon, Fabiana de Oliveira Sá, Joaquim Menezes Ribeiro da Silva, Luciano Leão Pereira, Gislaine Canuto. Convidados: Robson Rodrigues (UFU), Gustavo Mendes (Semam), Ronaldo Barbosa (ABHA), Anderson Alves de Paula (HIDROEX), Cleber Maia (Codemig), Leila F. de Rezende (Pomar), Sérgio Alves (Araguari), Marcio Vinicius Pacheco (IMA). O Presidente



30 do Comitê, Antonio Giacomini Ribeiro, solicita a inversão da pauta, passando para o **item**
31 **07**. O representante da Codemig, Cleber Consolatrix Maia, faz apresentação do Projeto
32 Plantando o Futuro. Maia comenta que o Governo do Estado está buscando apoio da
33 sociedade civil para que o projeto possa dirimir os passivos ambientais do Estado. Ele
34 destaca que a proposta foi elaborada em 45 (quarenta e cinco) dias, seguida da
35 identificação das áreas antropizadas, informa também que foram identificadas ações para
36 viabilizar a execução do projeto além de um plano de comunicação com término previsto
37 para o ano de 2018. Giacomini exemplifica outras ações do governo estadual que já estão
38 em andamento e destaca que o comitê também já possui projetos de recuperação de
39 nascentes que vão colaborar com as sub-bacias do CBH. O Presidente do CBH finaliza sua
40 fala abrindo a palavra para questionamentos. O Vice-Presidente do Comitê, Marco Aurélio
41 Pereira Paiva informa que já existe um viveiro que está pronto na cidade de Ibiá/MG,
42 resultado da aplicação dos recursos da cobrança pelo uso da água, com a capacidade de
43 entrega de 300 (trezentas) mil mudas, porém efetivamente se entrega apenas 100 (cem)
44 mil, trabalhando com um total 230 (duzentas e trinta) espécies. Paiva destaca também que
45 hoje o viveiro já possui mudas para atender e ajudar o projeto, pois, a demanda local é
46 pequena. O Conselheiro representante da Prefeitura Municipal de Uberaba, Marco Túlio
47 Machado Borges Prata, informa que em reunião no CBH GD8 foi discutido o projeto e que
48 surgiram dúvidas. Ele destaca que se o projeto busca apoio para melhorar a disponibilidade
49 hídrica o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam) devia participar ativamente na
50 construção e execução. Ele critica também a não participação dos comitês de bacias na
51 elaboração do projeto. Marco Túlio aponta a necessidade de correções em conceitos
52 citados no projeto, o primeiro é a afirmativa de que área invadida tem um passivo ambiental,
53 sendo que o correto seria as áreas invadidas terem um passivo após a ocupação
54 desordenada da área, pois, não há invasão de área degrada. Além disso, questionou a
55 inscrição do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no projeto como um
56 órgão parceiro do governo de estado, e que vê dificuldade em buscar parcerias com o MST
57 envolvido, uma vez que a maioria das nascentes está em propriedades rurais. Marco Túlio
58 ressalta, ainda, a participação da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas

59 Gerais (Faemg) e do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) já que
60 existe diferença de assentamentos do Incra com assentamento de reforma agrária. Outro
61 questionamento feito por ele foi o de participação de pessoas jurídicas de direito privado,
62 como o Instituto Terra e Espinhaço sendo personalidades do Terceiro Setor que
63 essencialmente levaria a necessidade de licitação para repasse de recursos. Marco Túlio
64 sugere a revitalização dos viveiros existentes para atender a demanda de mudas do projeto.
65 A conselheira representante do CODAU, Ivone Aparecida Borges, questiona qual a fonte
66 do levantamento dos dados do projeto, além de quem irá plantar e cuidar das mudas e
67 quais as áreas prioritárias para o plantio. A representante da POMAR, Leila Rezende
68 informa, a título de contribuição, que todo assentamento tem uma associação e que poderá
69 ser substituído assentamento por associação responsável pelo assentamento. O
70 conselheiro representante do Sindicato Rural de Uberlândia, Adauto Franco, também
71 destaca a dificuldade das parcerias dos produtores com os movimentos não regularizados,
72 apesar de apoiar e acreditar no projeto proposto e que seria melhor utilizar uma parceria
73 com a Faemg para que todos os produtores rurais possam contribuir, ele finaliza lembrando
74 a necessidade do pós-plantio. O representante da SIAMIG, Willian, também destaca a
75 necessidade de cuidados no pós-plantio para o efetivo resultado do projeto. Cleber Maia
76 (Codemig), esclarece os questionamentos informando que os acordos só serão finalizados
77 com aqueles que tiverem capacidade jurídica para formalizar o apoio ao projeto, e que os
78 dados são baseados em estudos científicos quantitativos e qualitativas. Maia informa
79 também que existe previsão do pós-plantio e finaliza comunicando que o Estado não possui
80 recursos sobrando e que o projeto é justamente para descobrir investidores e parceiros
81 para sua execução. O Presidente do CBH destaca a importância dos apoios e das parcerias
82 para execução do projeto. Esgotado o assunto, Giacomini passa para o **item 08** e convida
83 Robson Rodrigues para apresentar o trabalho desenvolvido sobre arqueologia nos sítios
84 arqueológicos localizados no Triângulo Mineiro. Rodrigues explana sobre os levantamentos
85 realizados para basear seus estudos e pesquisas científicas contribuindo para sua
86 formação sendo a apresentação dos resultados importantes no intuito de buscar apoio para
87 a criação de um instituto de arqueologia no Triângulo Mineiro. Giacomini agradece a

88 apresentação do professor Robson e destaca que o CBH irá acompanhar o
89 desenvolvimento dos estudos e que, sendo pertinentes, a câmara técnica especializada irá
90 utilizar os dados referentes à gestão das águas. O Presidente pede seguimento da pauta.
91 Após a verificação de existência de quórum conforme **item 01** da pauta, Giacomini solicita
92 ao Secretário Executivo do CBH Araguari, Thiago Alves do Nascimento, que faça a leitura
93 das justificativas de ausência dos conselheiros; cumprindo o **item 02**, Giacomini coloca as
94 justificativas em regime de votação e todas são aprovadas por unanimidade. Em seguida,
95 no **item 03**, as atas da 1ª e 2ª Assembleias Gerais Extraordinárias de 2016 são
96 apresentadas e aprovadas com 3 (três) abstenções. O Coordenador da CTIL, Thiago Alves
97 do Nascimento, solicita a inversão da pauta, passando para o **item 10**. Thiago solicita que
98 as 3 (três) câmaras técnicas do CBH (CTIL, CTOC e CTPlan) se reúnam o mais breve
99 possível para definir os procedimentos gerais e os regimentos internos de cada câmara, e
100 que não havia definição sobre o tema, pois aguardavam a aprovação do conteúdo mínimo
101 do CERH, contudo, pela demora na aprovação deste conteúdo, não vão mais aguardar e
102 darão início a elaboração da minuta de procedimentos de regulamentação das Câmaras
103 Técnicas, e que, se necessário, após a aprovação do conteúdo mínimo, serão feitas as
104 adequações pertinentes. Aprovada a ocorrência das reuniões conjuntas. No **item 11**, o
105 Coordenador da CTOC, Marcus Vinícios Andrade Silva, informa que a câmara técnica
106 recebeu dois processos de outorgas da empresa Vale Fertilizantes, sendo um dos
107 processos protocolado na secretaria do Comitê no dia 30/03/16 e outro entregue
108 diretamente à CTOC no dia 06/04/16 durante a reunião da câmara pelos representantes da
109 Supram presentes na reunião. Por não ter sido protocolado na secretaria, nem ter sido
110 noticiado à Diretoria, o presidente Antonio Giacomini alerta a importância da formalização
111 dos procedimentos para as câmaras técnicas para, inclusive, proteger o trabalho
112 desenvolvido pelas CTs. Giacomini registra que, como somente hoje um dos processos de
113 outorga será protocolado, a data de recebimento será a de protocolo. Giacomini solicita,
114 ainda, que a secretaria formalize um documento de encaminhamento para a CTOC. Marcus
115 Vinícios informa que a secretaria do CBH já solicitou a indicação do membro do segmento
116 Usuários para ocupar a vaga na CTOC. O conselheiro representante do Igam, Allan de



117 Oliveira Mota, ressalta que o Igam não é obrigado a participar de todas as reuniões
118 referentes aos Processos de Outorgas, mas que fazem o possível em razão das
119 dificuldades de liberação das diárias. O conselheiro representante da Universidade Federal
120 de Uberlândia (UFU), Sylvio Luiz Andreozzi, destaca a importância dos procedimentos de
121 encaminhamento dos processos para as Câmaras Técnicas, explica que hoje, por exemplo,
122 não há como identificar quem recebeu o processo, e que foi recebido pelo CBH, e que o
123 ideal é que o órgão ambiental entregue o processo e receba um protocolo de recebimento,
124 para em caso necessário se tenha a responsabilização e identificação correta de quem
125 estava de posse de determinado processo. Além disso, Andreozzi explica que será
126 necessária a criação de um protocolo com numeração própria do CBH para localização dos
127 mesmos, além de ajudar na eventual cobrança do cumprimento dos prazos, o que resulta
128 em um maior planejamento para os envolvidos que poderão planejar antecipadamente a
129 sua participação. Andreozzi explana também que é devida a criação de cronogramas para
130 o andamento do processo dentro do CBH dentro dos 60 (sessenta) dias necessários para
131 manifestação do CBH, e que a diretoria e ou a secretaria deve se ater à criação por
132 deliberação dos procedimentos para o que os processos tenham início, meio e fim dentro
133 do CBH. Marcus Vinícius (CTOC) destaca que dentro das sínteses das reuniões consta o
134 registro da chegada do processo e de que forma ele chegou ao CBH. O conselheiro
135 representante da Prefeitura Municipal de Indianópolis, Reginaldo José de Oliveira, destaca
136 que a CTIL também se preocupa com os questionamentos levantados na discussão, e que
137 o prazo para o CBH é muito rígido sendo que dentro do órgão público não há delimitação
138 de prazo para a análise dos processos, acrescenta dizendo que a CTIL se reúna com as
139 demais Câmaras com intuito de buscar informações das demais Câmaras e destes
140 apontamentos propor a criação de um modelo de procedimentos com as especificidades
141 necessárias para sanar as demandas. Giacomini explica sobre os prazos de manifestação
142 do CBH referente aos processos de Outorga. Marcus Vinícius ressalta que o prazo para
143 manifestação do CBH é curto e que a preocupação se justifica, pois, existem tanto
144 processos que tem menor complexidade quanto aqueles de maior complexidade que
145 demandam mais reuniões da Câmara Técnica. Giacomini destaca que o protocolo de

146 recebimento serve para início da contagem de prazo do processo no CBH. Ronaldo informa
147 que dia 30 foi protocolado na ABHA um processo de outorga e que dia 31 o processo já
148 estava na CTOC para apreciação, e que apenas não foi protocolado na diretoria. Giacomini
149 informou que a questão versa sobre outro processo, pois, na reunião da CTOC marcada
150 para discutir esse processo protocolado, o representante do órgão ambiental levou em
151 mãos outro processo que foi diretamente entregue à CTOC. Ronaldo alerta que o
152 procedimento do processo que foi protocolado na ABHA e não passou pela diretoria foi um
153 equívoco, e que o fato não deverá ocorrer novamente. Giacomini faz encaminhamento para
154 votação e em caso de aprovação dar-se-á a validação pela assembleia dos atos até então
155 decorridos. Sylvio pede destaque para que se conste que irá votar a favor da validação
156 caso não ocorram mais excepcionalidades. Aceito o destaque pela Diretoria, que informa
157 que a câmara técnica deverá se reunir imediatamente para atender os prazos. Marcus
158 Vinícius alerta que com o protocolo do processo feito apenas na secretaria do CBH o
159 processo deverá chegar primeiro em Araguari e só depois será direcionado para a Câmara
160 Técnica. Maria Lúcia, da Vale Fertilizantes, questiona se o protocolo deve ser feito apenas
161 na secretaria do CBH. Giacomini afirma que apenas a secretaria poderá receber o processo
162 que passará para Diretoria. Tendo em vista a supressão das etapas necessárias para
163 repassar à Câmara Técnica a demanda, o presidente coloca em votação a validação do
164 trabalho feito até então pela CTOC de forma excepcional, aprovado. Giacomini abre a
165 discussão sobre o processo que foi entregue pelo órgão ambiental diretamente à CTOC,
166 encaminhando que o processo seja passado pela assembleia diretamente para a CTOC. O
167 item foi aprovado. Dando continuidade à reunião, conforme **item 09** da pauta, o
168 Coordenador da CTPlan, Sylvio Luiz Andreozzi, informa que serão feitas 2 reuniões para
169 trazer apontamentos sobre a revisão do Plano Diretor. Retornando ao **item 04**, o Diretor
170 Presidente da ABHA, Sérgio Leal faz a apresentação das atividades ABHA em 2015, com
171 referência ao PPA em vigência. Foi explanado sobre os programas e os gastos previsto e
172 aplicados. Destacou que o maior empenho foi com eventos, viagens institucionais do CBH
173 e da ABHA, além dos recursos para realização dos Planos Municipais de Saneamento,
174 ainda, que os projetos de fitorremediação foram prejudicados pela saída dos técnicos da

175 ABHA e que o projeto de enfrentamento da crise hídrica aguarda a celebração de alguns
176 convênios entre as intuições e o fechamento do termo de referência. Falou sobre os
177 programas Produtor de Água e do Programa Buritis. Ronaldo destacou que o Projeto Buritis
178 foi enviado em julho de 2015, não restando tempo hábil para licitação. Sérgio continuou
179 apresentando os demais resultados, informando que foram empenhados aproximadamente
180 19% (dezenove por cento) do previsto. Continuou, apresentando a queda da arrecadação
181 e os fatores econômicos que levam a um cenário de paralisação das atividades da ABHA
182 em dezembro deste ano; identificou os gargalos da prestação, como a falta dos técnicos e
183 as restrições legais de uso dos recursos da cobrança pelo IGAM, informou que existe um
184 planejamento para aumento da receita, tanto pela busca de novos cadastros dos usuários
185 na bacia, quanto em aplicações financeiras mais rentáveis, também citou que outra forma
186 de incentivo de aumento de receitas é a discussão do reajuste do valor e do mecanismo da
187 cobrança, assim como a expansão de atuação da ABHA como Agência delegatária no
188 Paranaíba e dos comitês irmãos, PN1 e PN3. Também informou que a ABHA está
189 buscando parceiros e melhorando os processos para redução dos custos. Apresentou as
190 notas da avaliação feita pelo comitê, destacou sobre o contrato de gestão com IGAM, e a
191 demora nas respostas de consultas feitas ao órgão, além do atraso no repassasse dos
192 valores para ABHA. Finalizou demonstrando o planejamento para melhorar a prestação de
193 serviço ao CBH. Allan, representante do IGAM, informou que o órgão orienta a Agência e
194 que pode haver insuficiência, mas não o não atendimento, e colocou o IGAM à disposição.
195 Sergio, da ABHA, destacou que não há recusa em ajuda do IGAM e sim a demora em
196 apresentar pareceres e orientação. Giacomini destaca que no CERH criou uma Deliberação
197 Normativa para normatizar os prazos de atendimento do IGAM, e abre para
198 questionamentos. O conselheiro Reginaldo José, representante da Prefeitura Municipal de
199 Indianópolis, questiona a respeito do financiamento da ABHA, e que é necessário a
200 averiguação dos gastos da Agência para o melhor funcionamento da mesma e
201 conseqüentemente do CBH, inclusive para licitação do projeto da cidade de Indianópolis. O
202 Presidente Giacomini destaca que o CBH tem se esforçado para atender todas as
203 demandas do IGAM, da ABHA e até do governo de Estado e tem realizado ações para

204 reconhecimento da importância dos CBH. Destacou sobre os riscos de a Agência realizar
205 aplicações sem um estudo e apoio jurídico pacificado. Geraldo do DMAE discutiu sobre a
206 revisão da cobrança que em outros comitês a ação não prosperou, e que o trabalho deve
207 ser para melhorar a gestão e não apenas aumento da receita pela revisão e aumento do
208 valor cobrado pelo recurso. O Presidente do Comitê solicita que o **item 5** seja retirado da
209 pauta devido ao conteúdo não ter sido enviado aos conselheiros com antecedência, o que
210 é aprovado por todos. Em seguida, no **item 06**, é apresentada uma minuta de deliberação
211 que estabelece o número de vagas que serão custeadas para participação dos conselheiros
212 do CBH Araguari no Encob 2016, em Salvador (BA). A proposta foi apresentada pelo
213 conselheiro Sylvio Andreozzi, e limita a quatro (4) vagas, sendo uma para cada segmento
214 com representatividade no comitê. A minuta é aprovada por unanimidade, ficando
215 estabelecido que cada segmento indicará um representante. Após votação, fica definido
216 que cada segmento se reúna e escolha seu representante naquele momento. Após
217 discussão, são indicados os seguintes conselheiros: Hideraldo Buch (Poder Público
218 Estadual), Sylvio Luiz Andreozzi (Sociedade Civil), Geraldo Magela (Usuários) e Marco
219 Aurélio Paiva (Poder Público Municipal – representando, ainda, a Diretoria). Nada mais a
220 tratar nessa data, encerro esta ata, Thiago Alves do Nascimento, constando que a Lista de
221 Presença anexa é parte integrante deste documento.

